

# ACUSAR A RECEPÇÃO DA RESPOSTA "EU"<sup>1</sup>

(Ref.: Série 7 do NOTs, VALÊNCIA  
Série 47 do NOTs, ADICIONAL À TÉCNICA DE  
VALÊNCIA)

O HCO dá um passo adicional à Técnica de Valência do NOTs, e mais uma clarificação de cada um dos passos desta técnica.

O novo passo consiste em "acusar a recepção à resposta 'eu'". Fazer isto garante um desaparecimento.

Muitas das vezes não há lá nada para acusar a recepção porque já desapareceu.

A maior parte das vezes isto não é preciso, mas quando se usa evita que o BT fique pendurado se ainda não desapareceu. Portanto o seu real valor é o facto de poder garantir um desaparecimento.

(A propósito, podem chamar um de volta e acusar a recepção, mas não se metam nisso. Digo isto simplesmente porque é possível chamá-los de volta.)

## *TODOS OS PASSOS DA TÉCNICA DE VALÊNCIA*

### **0. Identificar aquilo que vão tratar.**

Embora estritamente falando isto não faça parte da Técnica de Valência, tem de se começar por encontrar um BT ou cacho que vão desaparecer com a Técnica de Valência do NOTs. Este passo zero consiste então de uma qualquer acção em que se esteja, tal como Rudimentos, um Passo do Programa do NOTs, uma Lista de Reparação ou seja o que for, que destape uma carga com leitura que é identificada como um BT ou cacho. Tendo descoberto uma carga com leitura tem de se identificar de onde é que essa carga vem, i.e. um BT ou um cacho (e menos comum, "um BT que pensa que é um cacho", ou "um cacho que pensa que é um BT").

Este passo varia conforme o passo do Programa ou categoria que se está a trabalhar.

E.g. no Passo #17 do Programa, "Massa Equivocada Pela Massa do Corpo", pedem ao Pré-OT, "Examina o corpo e diz-me se há alguma massa." ou "...alguma parte ou área do corpo massuda?", ou "...alguma área do corpo que seja sólida?". Quando obtêm uma área ou massa com leitura, processam então de identificar o que isso é, i.e. "É um BT?", "É um cacho?".

No Passo #18, "BTs Sendo Partes do Corpo", levam o Pré-OT a examinar as várias partes do corpo até obter uma parte do corpo com leitura. Ou anulam várias partes, i.e. "Cabeça?", "Cara?", "PESCOÇO?", "Interior?", "Exterior?", etc. até obter uma leitura. Nesse instante têm a posição ou área do corpo onde está o BT ou cacho, mas ainda precisam de o identificar perguntando: um BT?, um Cacho? (Mas notem que neste instante tal como no parágrafo acima, também encontraram onde está o BT ou cacho em relação com o corpo).

Mas se estiverem a voar ruds, ou a tratar uma lista preparada, para já o que têm é uma resposta com leitura. Descobrem então de quem é a carga, (segundo HCOB de 20 de Dez de 79 AUDITAR ALGUÉM SOB CONSTANTE E CONTÍNUA TENSÃO DE PT e HCOB de 22 de Dez de 79 VOAR RUDS EM OT III E ACIMA) perguntando: "É teu?", "de um BT?", "de um cacho?" ou, "Também é de \_\_\_\_\_?". Esta acção identifica o que descobriram e vão agora tratar.

Este é de facto o passo preliminar da Técnica de Valência no qual estão (a) a descobrir alguma coisa para percorrer, e (b) a identificar o que descobriram. Estão a estabelecer se é "um BT", "um cacho", talvez "vários BTs", ou mesmo "mais de um cacho", (no caso de um plural, o Pré-OT precisaria de ser informado para limitar a sua atenção a um deles, assim podem tratar de um de cada vez.)

Depois de descobrir uma carga e identificar o que é, podem agora entrar na Técnica de Valência para desaparecer esse BT ou cacho (a menos que nessa altura já tenha desaparecido, o que acontece muitas vezes, muitos desaparecem por inspecção, especialmente se o Pré-OT está a percorrer de forma limpa e rápida).

## **1. “Onde está o BT (ou cacho)?”**

O auditor põe o Pré-OT a localizar onde está o BT ou cacho pela posição em relação ao corpo. O auditor anota a área indicada pelo Pré-OT e se dá leitura. Quando o Pré-OT indica o sítio correcto isso vai ler. Não permitam que o Pré-OT continua à procura de mais áreas novas até que a área com leitura seja totalmente tratada.

(Tal como foi alertado acima, no Passo 0, podem já ter localizado onde está o BT, então nesse caso não pediriam ao Pré-OT para procurar por ele.)

A localização de um BT ou cacho não está sempre dentro do corpo, pode também estar em cima do corpo, mesmo a alguma distância do corpo.

Os passos 0 e 1 não são hábito. Estes passos são feitos para habilitar o Pré-OT a limitar a área da sua atenção ao BT ou cacho específico enquanto faz a pergunta de audição.

De outro modo poderiam saltar de BT para BT, restimulando outras áreas para além daquela em que se está a trabalhar.

## **2. “O que és tu?”**

(Notem que fazer toda e qualquer listagem segue o HCOB de 1 de Ago. de 68 AS LEIS DE LISTAR E ANULAR. Estas não mudaram lá porque serem usadas num processo diferente. Um auditor que não saiba isto não deveria tentar fazer este passo, e deveria treinar-se bem neste HCOB antes de se meter neste passo.)

O auditor põe o Pré-OT a fazer a pergunta ao BT ou cacho, e retransmitir a resposta ao auditor, que escreve a resposta e anota se dá leitura. Só se o primeiro item não ler é que listam outros itens. Muitas vezes o primeiro item lê e esse é o item.

Se o primeiro item não leu, têm agora de lhe pedir outra resposta, e têm de ter a certeza que ela vem daquele exacto ponto ou área. Têm de ter a certeza que ele não está a mudar a sua atenção ao longo de todo o seu "lado esquerdo", ou vão ter todo o banco daquela área vivo. Podem dizer: "Ora, desse mesmo ponto, há outra resposta? outra? outra?". E isto é feito apenas ao primeiro item que ler. Podem ter de o verificar: "Isso (resposta) vem do mesmo ponto?"

É por isso que determinam no Passo 1 onde está localizado o BT ou cacho, para assim poderem assegurar que o Pré-OT limita a sua atenção a, e dirige a pergunta de audição a, esse exacto ponto. E.g. "Põe a tua atenção na parte de cima da tua orelha esquerda e pergunta "O que és tu?"

O auditor indica o primeiro item que lê. (Não esqueçam que o Pré-OT não pode ver o e-metro, e o auditor deve dizer o que lê, e não deve deixar que o Pré-OT liste a mais.) Indicam o item dizendo "O item é (o fraseado do pc do primeiro item que lê)". Não se baralhem a dizer "Esse é o item", pois como é que ele vai saber o que querem dizer com "esse"? Se o item era "carapau" digam, "O item é carapau".

Normalmente, mas nem sempre, vão ter uma F/N ao descobrir e indicar o item, mas se não tiverem uma F/N aqui, vão tê-la no próximo passo.

(Aviso: Neste passo lembrem-se que podem já ter recebido a resposta no Passo 0 ou no Passo 1. Os BTs e cachos podem não estar conscientes do facto de serem seres vivos e podem não libertar nenhuma carga em "BT" ou "cacho". Mas quando perguntam onde estão, podem ter recebido uma resposta àquilo que estão a ser, simplesmente ao pedir as localizações do corpo. Isto não é vulgar, mas também não é raro: perguntaram se o BT estava no seu pé e tiveram uma grande leitura. Neste passo O Que podiam ter dificuldade em obter um item com leitura e podiam deixar passar o facto de ter já tido o item com leitura para esse passo O Que em "pé". O BT estava a ser um pé e vocês descobriram isso accidentalmente sem o perceberem, portanto se tiverem dificuldades no passo O Que, uma das primeiras coisas a verificar é se um "O que" já leu ou não ao perguntar "Onde" no Passo 0 ou no Passo 1. Se suspeitarem disso, incluam a parte do corpo enunciada que

leu na lista e verifiquem-na como parte da lista. Não vão ter de fazer isto muitas vezes, mas é melhor que tenham conhecimento disto.)

### **3. Acuso de recepção**

O auditor põe o Pré-OT a acusar a recepção do item. Isto é muito importante (ver Série 7 do NOTs)

Mesmo que obtenham uma F/N no passo anterior, mesmo assim acusam a recepção e vão aumentar a F/N. E se não tiveram uma F/N antes, vão tê-la ao acusar a recepção do item. E muitas vezes vão ter um desaparecimento neste passo.

### **4. “Quem és tu?”**

Agora temos de nos lembrar que é outra vez o mesmo ponto e perguntamos, “Quem és tu?”, e não lhe fornecemos a resposta. Por vezes tarda a comunicação (não se impacientem com isso), por vezes a comunicação tarda alguns segundos, e então obtêm a resposta. Podem ter de repetir a pergunta. A resposta “Eu” normalmente faz LFBD, e se esse LFBD não é muito marcado, asseguram-se de fazer o próximo passo de acusar a recepção à resposta “Eu”.

Em qualquer caso podem sempre acusar a recepção, mas se o LFBD foi pronunciado a probabilidade é que ele tenha ido embora.

Ora há uma condição especial com que podem deparar-se na pergunta “Quem és tu?” se o BT responder com uma significância ou resposta de identidade. Isto é tratado na Série 7 do NOTs. Mas se isso continuar, suspeitem que podem ter obtido um item errado na pergunta “O que és tu?”, ou que o Pré-OT usou uma área de atenção demasiado larga ou deixou que a sua atenção vagueasse para outras áreas e está a ter respostas de outros BTs e cachos.

### **5. Acuso de recepção**

O auditor põe o Pré-OT a acusar a recepção à resposta “Eu” do BT. Esta acção pode garantir um desaparecimento.

Ora se este acuso de recepção produzir outra leitura então sabemos que garantiu um desaparecimento. Por vezes obtêm outro LFBD no passo do acuso de recepção, e às vezes obtêm uma abertura da F/N.

E isso termina os passos da Técnica de Valência do NOTs.

## ***PRECAUÇÕES***

Por vezes, de facto muitas vezes, isto faz curto-círcuito. Pergunta: “O que és tu?” e o tipo diz “Eu” e desaparece. E às vezes estão pacientemente a tentar passar por todos estes passos e têm uma série de desaparecimentos. Um desaparecimento ou uma série de desaparecimentos pode ocorrer em qualquer altura durante o NOTs. Então não continuam os passos desta Técnica, pois esse BT ou cacho foi embora! Às vezes uma série de desaparecimentos ou um desaparecimento automático dá numa F/N Persistente ou num TA Flutuante e em ambos os casos dariam fim à sessão.

Também podem ter desaparecimentos repetitivos se um caso estiver a ficar bastante limpo, e podem ter desaparecimentos sem BDs. Não restou muito da carga e não está a registar no e-metro nada que se veja.

Também há o caso de um “desaparecimento parcial” e a descrição e tratamento para isto é dado na Série 45 do NOTs, HCOB de 10 de Fev. de 79 BTs PARCIALMENTE DESAPARECIDOS.

Com “Olá e OK” às vezes têm um desaparecimento. O BT ou cacho não dá resposta e vocês percorrem “Olás e OKs” repetitivamente até o pôr em comunicação. Raramente, de repente desaparece, e então não faria sentido continuar a percorrer “Olá e OK” noutra coisa qualquer, pois aquele foi embora.

Sabemos que alguns auditores perguntam ao pc se já desapareceu, durante os passos da Técnica de Valência. Chateiam mesmo o Pré-OT, “Desapareceu?”, “Foi embora?”, “Ainda está aí?”. Isto pode dever-se ao desconhecimento de metria, e não reconhecer um desaparecimento quando o vê acontecer no e-metro. Ou, possivelmente alguns podem ter confundido outra técnica,

Datar/Localizar, com esta técnica. Claro que vocês sempre Datam para desaparecer, e Localizam para desaparecer, e o auditor podia ter a ideia de introduzir a técnica de Datar/Localizar na Técnica de Valência.

É uma prática muito fraca perguntar ao Pré-OT se isso desapareceu durante a Técnica de Valência do NOTs.

Podiam causar que o BT ou cacho submergisse ou fosse suprimido, ou podiam invalidar um desaparecimento que de facto aconteceu.

Isto não significa que não possam nunca perguntar se desapareceu. Podiam perguntar se "ainda aí está?" e uma leitura confirmaria que está. Mas este tipo de pergunta está a perguntar por uma ausência. Já não está lá. Há um grande número de pcs que nunca vêem o desaparecimento, e não é nada para ver, porque é uma ausência. Este tipo de pergunta pode ser difícil para o Pré-OT responder, pois não já não há lá nada para ele detectar porque foi embora. Se há um BD no e-metro e uma F/N no passo "Eu", seria idiotece perguntar então se desapareceu, claro que desapareceu! Mas se o vosso e-metro não vos disse que desapareceu, poderiam ficar na dúvida e ter de resolver esse problema. Mas não interromperiam a Técnica de Valência para perguntar se desapareceu, e não começariam a chatear o Pré-OT. Apenas avançam nos vossos passos, e particularmente se puseram o Pré-OT a acusar a recepção à resposta "Eu", então vão ter o vosso desaparecimento certamente. Portanto esta preocupação sobre se o BT desapareceu é despropositada.

Estes pontos são mencionados para que o auditor perceba o que está a fazer, porque o está a fazer, e que manifestação pode ele esperar que aconteça, porque essas manifestações vão acontecer. Esta técnica é uma série de passos muito positiva, e fazem-se nessa sequência.

Se estes passos forem feitos como é dito, vão obter o resultado, e se sair disto ou se houver um erro, podem definitivamente contar em obter essa manifestação também, i.e. demasiada área de atenção e vão ficar restimulados.

é necessário que o auditor e o C/S compreendam estes pontos pois esta não é uma técnica que possa ser feita mecânica ou roboticamente.

### *TÉCNICAS DE OT III*

Por vezes vão precisar de usar técnicas de OT III, especialmente quando deparam com um cacho. E é eficaz, tal como sempre foi. Às vezes entram numa situação onde têm uma massa inerte. Fazem alguns "Olás e OKs" e ela vai realmente tornar-se menos inerte, mas ainda é um cacho. Essa condição pode existir mas ela normalmente não é desatada com "Olá & OK". É um cacho e lê em cacho. Então fazem a verificação do incidente mútuo, "Acidente?, Doença?, Choque?, Ferimento?, etc.", fazem a verificação daquilo que a coisa é. Obtêm o vosso incidente mútuo. Às vezes o cacho explode ou racha só com a verificação. Descobriram o que a estava a manter junta. Então não tentar Datar/Localizar isso. Fazem o Pré-OT pegar nos indivíduos e percorrê-los na Técnica de Valência. Mas se não houver desintegração do cacho ao descobrir o incidente mútuo, continuam e fazem Datar/Localizar, Inc. II e Inc. Is (ou Técnica de Valência do NOTs).

Ora há uma variação em incidentes mútuos. Podem ter um incidente mútuo que seja comum, normal, como ele ficou PTS ou algo assim. Teve uma grande quebra de ARC ou algo assim. Mas isso não é um incidente forte o bastante para fazer cachos. É uma espécie de um lock. Não é um incidente mútuo como uma pancada, ferimento, doença, acidente, choque, etc. Mas um tipo pode deparar com uma perturbação recente pesada, ou uma espécie qualquer de carga geral, forte tensão, e têm a reacção descrita no HCOB de 20 de Dec. de 79 Série 49 do NOTs, em "Rotina A". Ai tiveram uma restimulação total geral - é de facto um incidente mútuo pois aconteceu a todos eles - embora seja perto de PT todos o copiam, quando lhe batem têm um BD repentino e um alívio. Mas não vão desaparecer nenhuns BTs com outra coisa que não seja um incidente produtor de cachos. Portanto têm de ser capazes de diferenciar entre estes dois tipos de incidentes mútuos, o lock recente desta vida, e o tipo de incidente mútuo que forma um cacho como uma grande pancada, ferimento, tipo explosão. O cacho vai resolver-se com a rotina de OT III, incidente mútuo, Datar/Localizar, Inc. II e Inc. Is. E é por isso que começam no curso do NOTs por reestudar e esclarecer quaisquer MUs nos materiais de OT III. Eu não faria muito datar/localizar em NOTs, e

normalmente o cacho desintegrar-se em indivíduos ao achar o incidente mútuo que os está a fixar juntos. Muitas vezes podem desaparecer um cacho com a Técnica de Valência do NOTs, mas ainda têm a verificação para o que está a manter o cacho junto, e isso é muito útil.

Aquilo que dá mais trabalho é o cacho chocado contra um cacho, chocado contra um cacho - um Cacho Cumulativo. Também têm o tratamento para isso no HCOB de 25 de Out. de 69R FORMAÇÃO DE CACHOS, CUMULATIVO. Mas alguns destes cachos podem ter carácter bastante horripilante. No entanto eu acho que isto não dê muito trabalho no NOTs, e eu penso que uma vez que tenha passado pelo OT III, tratado todos os BTs e cachos individuais e disponíveis que tinha, que pode ter desaparecido estes por essa altura.

Quanto aos insanos, a probabilidade é que um cacho seja realmente dominado por um theta que tem o resto do cacho "contagiado" por umas ideias estranhas - más intenções.

Isso é quando vos aparece o R/Sor no NOTs. E podem fazer sair a intenção, se assim for anotem na folha de trabalho. Eu não faria mais nada com isso. Estão a levar o cacho até ao incidente mútuo básico e a desaparecerem-lo, por isso então, seja como for, ele já foi embora. Mas podem ter que sacar a má intenção se ele não se puser simplesmente a voar. O cacho pode ser mantido junto por uma ideia mútua ou má intenção recebida durante um implante ou grave engrama. Uma vez um cacho R/Sor foi listado pelas suas más intenções, que desintegraram com êxito o cacho, e isto podia ser feito, mas normalmente não é preciso recorrer a isso. O mais comum ao tratar um cacho, um cacho R/Sor, podem deparar com o fenómeno de más intenções a saírem voluntariamente, e vão ver uma lista a iniciar-se na folha de trabalho. Chama-se a vossa atenção para isto, para que possam reconhecer isto a acontecer e levar o seu item da lista a BD e F/N. Isso pode acontecer, e um auditor deveria poder reconhecer quando um pc está a fazer lista e tratar isso como uma lista. XDN realmente aplica-se. A generalidade de Rock Slamadores são provavelmente cachos, e provavelmente é um BT principal no cacho a afectar o resto virando as suas más intenções contra eles.

## *CÓPIAS*

Pode ser necessário tratar cópias, especialmente quando estão a separar um cacho. Ou quando não têm um desaparecimento limpo e suspeitam que outro BT está a copiar o que acabou de ser percorrido ou tratado. Mas verificar cópias pode ser facilmente sobre-trabalhado, e como os BTs são muito sugestionáveis, podiam estar a chatear o Pré-OT no assunto de cópias e pôr algum BT ou BTs a copiar. Certamente não pediriam cópias depois de todos os BTs terem desaparecido, ou como passo de rotina na Técnica de Valência. Alguns auditores tiveram tendência de o fazer, provavelmente ao trazer a técnica de datar/localizar para a Técnica de Valência. Em qualquer caso apenas tratam cópias quando indicado e não a toda a hora e a todo o instante.

## *SOMÁTICOS*

A investigação original em somáticos foi feita nos finais dos anos 50 em Washington, em descobriu como é que um somático nasce. Baseia-se no facto de um ser por si mesmo não podia ter um somático. Têm de ter dois seres para ter um somático. Um cacho pode ter um somático. Não perguntariam a um BT com um somático, essa seria uma pergunta errada e está baseada num dado falso, e é uma pergunta fora de Tech. Podiam ter dois ou mais BTs esmagados uns contra os outros a produzir um somático, mas teriam de pegar em cada um destes BTs individualmente para os desaparecer.

Mas normalmente no NOTs quase sempre que embatem num somático é quando houve um erro. Um item errado, ou qualquer coisa parecida. Pode dizer-se que um somático no NOTs é sempre um indicador de um erro. Assim parece ser. E o sábio auditor no NOTs deve estar alertado para a probabilidade de um erro qualquer se o Pré-OT realmente se ligar num somático. Podem fácil e rapidamente procurar um erro que acabaram de fazer na sessão, ou usar uma Lista de Reparação do NOTs para localizar e tratar a BPC.

## *COMPREENSÃO*

É muito importante que os auditores e C/Ses de NOTs compreendam os materiais do NOTs, e não tentem insistir num conjunto de perguntas ou passos mecânicos, pois o NOTs não vai mesmo nada bem como um rundown mecânico ou robótico. Há passos e manifestações e sequências muito exactas e são essas a que sempre vão recorrer. Sempre que houve casos atamancados no NOTs descobriu-se que havia MUs da parte do auditor e/ou do C/S. A folha de verificação do curso de NOTs foi especificamente concebida para evitar isto com exames frequentes do Supervisor ao e-metro para verificação de palavras MUs ao longo da folha de verificação. Mas se alguma vez um estudante "saltar" o exame de palavras pelo Supervisor, esse é o caminho seguro para a catástrofe. Todos os problemas no NOTs remontaram a falhas de clarificação de palavras mal-entendidas tanto nos materiais do OT III como nos materiais do NOTs. isto dá a solução para os problemas de qualquer auditor ou C/S no NOTs. Clarifiquem as palavras MUs, e reestudem os materiais para que os compreendam mesmo e os possam aplicar. Isso vai certamente tornar as vossas vidas de auditor ou C/S muito mais fáceis, e vai permitir-vos obter os resultados espantosos que se sabe que normalmente o NOTs dá.

## *IMPACTO SOCIOLOGICO*

Já pensaram no impacto sociológico que estão a ter por auditar NOTs?

Estão a desamarrar e libertar seres às pazadas. Isto tem de produzir um efeito na sociedade, especialmente quando eles começam a pegar em corpos e a aparecer para se juntarem ao grupo nas suas orgs locais!

Não estão apenas a auditar um pc neste nível, estão a produzir grande volume de seres aclarados, e vamos começar a ver os resultados mais cedo ou mais tarde na sociedade em geral. Talvez vocês também tenham pensado nisto, é bom reconhecer os bons efeitos que estão a criar!

\*\*\*

---

<sup>1</sup> BOLETIM DO HCO DE 1 DE DEZEMBRO DE 1980, Série 49 do NED para OTs